

# Estruturação do Internato de Enfermagem na Percepção dos Internos

## Structuring Nursing Internship from the Interns' Perspective

Beatriz Silva Ignotti<sup>1</sup>  
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi<sup>1</sup>  
Simone Domingues Garcia<sup>1</sup>  
Thayane Roberto Simões<sup>1</sup>

### PALAVRAS-CHAVE

- Internato Não Médico;
- Educação em Enfermagem;
- Aprendizagem;
- Enfermagem;
- Programas de Graduação em Enfermagem;
- Educação Médica.

### KEYWORDS

- Non-medical Internship;
- Nursing Education;
- Learning;
- Nursing;
- Undergraduate Nursing Courses;
- Medical Education.

Recebido em: 11/012/2013

Aprovado em: 29/08/2014

### RESUMO

*A formação do enfermeiro no contexto teórico-prático visa à obtenção de um profissional apto às adversidades apresentadas pelos diferentes cenários da saúde e perfis da população. O estudo objetivou compreender a percepção dos internos de Enfermagem sobre a estruturação prática e teórica do internato de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Utilizou-se a metodologia qualitativa, com a obtenção de dados através da questão: O que você achou da estruturação do internato na parte prática e teórica? Após análise dos dados, formaram-se quatro categorias: práticas educativas utilizadas nos encontros teóricos; associação da teoria e da prática do internato na visão do aluno; potencialidades e desafios encontrados na área hospitalar; potencialidades e desafios encontrados na saúde coletiva. Concluiu-se que o internato proporcionou satisfação aos internos em sua estruturação prática e teórica, e também identificação com a área pelos alunos. Entre os desafios encontrados está o aprofundamento do ensino da gerência na realização do estágio.*

### ABSTRACT

*Nursing training in a theoretical and practical context aims at obtaining a professional able to cope with adversities presented by different health scenarios and population profiles. The study aimed to understand the perception of nursing interns about the practical and theoretical structuring of the State University of Londrina nursing internship. A qualitative methodology was employed to obtain data through the question: What is your opinion of the structuring of the internship in practical and theoretical terms? After the data analysis, four categories were formed: educational practices used in theoretical meetings; linking theoretical and practical aspects of the internship from the student's point of view; possibilities and challenges found in the hospital setting and possibilities and challenges found in public health. It was concluded that the interns have been satisfied as far as the theoretical and practical structuring of the internship is concerned, and the students have been able to identify with the area. The challenges include more extensive teaching of management in carrying out the internship.*

## INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira passou por um longo processo de redemocratização, no qual a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) apresentou às Instituições de Ensino Superior (IES) um novo e importante desafio: a formação dos trabalhadores do setor saúde segundo o ideário desse projeto político<sup>1</sup>.

O movimento de mudanças curriculares na saúde e na Enfermagem elaborou estruturas formativas para responder a questões como a integralidade do sistema, além de atender às proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>1</sup>.

São muitas as habilidades estipuladas pelas DCN necessárias à prática profissional do enfermeiro, e aprendê-las e desenvolvê-las são um grande desafio tanto para os membros das instituições formadoras, quanto para o próprio aprendiz<sup>2</sup>.

Neste cenário de formação, destacam-se os estágios curriculares, também conhecidos como internato em Enfermagem, que proporcionam uma vivência integral no campo assistencial de saúde, remetendo à melhoria do processo ensino-aprendizagem dos futuros enfermeiros.

A vivência do internato é esperada por todos os alunos e envolve muitas emoções e sentimentos, por corresponder à finalização de um ciclo acadêmico. O aluno inicia o internato com grande alegria e satisfação, devido às etapas vencidas até aquele momento e por sentir-se, no papel do interno, como um enfermeiro em formação apto a enfrentar o mercado de trabalho ou a continuação da carreira acadêmica.

Sob o olhar dos alunos, o internato é considerado uma experiência profissional indispensável na graduação, por permitir vivenciar a realidade dos serviços de saúde e, com isso, o desenvolvimento da autonomia na tomada de decisões, o autoconhecimento, a confiança, a responsabilidade, o trabalho em equipe, a liderança, a comunicação, o planejamento, a visão crítica da realidade e o gerenciamento do cuidado, contribuindo ricamente para a formação do enfermeiro<sup>3</sup>.

A compreensão da percepção dos internos de Enfermagem sobre a estruturação teórica e prática do internato pode se tornar uma estratégia importante no processo de ensino-aprendizado e, assim, fortalecer as ferramentas utilizadas por docentes e enfermeiros envolvidos. Assim, o objetivo proposto no estudo foi identificar a percepção dos internos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) quanto à estruturação teórica e prática do internato.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências e à compreensão

do mundo social. Representa uma interpretação dos fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem<sup>4</sup>.

O local do estudo foi o Centro de Ciências da Saúde, um dos centros pertencentes à Universidade Estadual de Londrina, onde se localiza o curso de Enfermagem da instituição.

Os participantes da pesquisa foram estudantes do último semestre de graduação em Enfermagem de 2011 que estavam vivenciando o internato de Enfermagem.

O curso de Enfermagem da UEL busca oferecer a seus graduandos um currículo inovador e atualizado, com o uso de metodologias que correspondam ao preconizado pelas DCN na formação de enfermeiros críticos, reflexivos e generalistas<sup>5</sup>.

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos na formação do enfermeiro, existe o estágio supervisionado que ocorre nas últimas 24 semanas do curso de graduação e pode ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede de Atenção Básica e comunidades<sup>6</sup>.

Na UEL, este estágio é denominado internato de Enfermagem, tendo sua realização no final do penúltimo e no último semestre do quarto ano do curso. Foi implantado em 1995 e atualmente apresenta a seguinte conformação: carga horária de 930 horas, com 830 horas de prática e 100 horas teóricas, que correspondem a 20% da carga horária total do curso. A distribuição é feita ao longo de 24 semanas, sendo que o estudante permanece 12 semanas numa unidade da área hospitalar e 12 semanas numa Unidade Básica de Saúde do município de Londrina ou de municípios vizinhos<sup>7</sup>.

Foram convidados os 60 alunos do quarto ano da graduação que estavam vivenciando o internato, informando-os de que a participação era voluntária. Aceitaram participar 19 estudantes, entre homens e mulheres, número considerado suficiente para o alcance da saturação dos discursos.

Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente com os internos e agendada conforme a disponibilidade. Utilizou-se a questão norteadora: *O que você achou da estruturação do internato na parte prática e teórica?*

A autorização dos alunos foi fornecida pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas, e, após transcrição e análise dos dados, o conteúdo foi descartado. O anonimato dos entrevistados foi preservado nas falas, identificadas com a letra D, inicial de diálogo, e numeradas de 1 a 19 pelo autor de acordo com a ordem de realização.

Após serem coletados, os dados foram analisados conforme a sequência de discurso na modalidade da estrutura do fenômeno situado, que é composta por dois momentos<sup>8</sup>.

O primeiro momento compreende a análise ideográfica dividida em quatro etapas: leitura da descrição do início ao fim sem buscar qualquer interpretação ou identificação de atributo ou elemento; apreensão das unidades de significado; interpretação das mesmas; síntese das unidades.

O segundo momento trata-se da análise nomotética, que busca o alcance da estrutura geral psicológica, proporcionando um movimento de convergências e divergências que se mostrarão nos casos individuais.

Este artigo originou-se do projeto de pesquisa intitulado “O internato do curso de Enfermagem da UEL na ótica do interno”, aprovado no Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina com CAAE 0165.0.268.000-11.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas possibilitou a formação de quatro categorias – práticas educativas utilizadas nos encontros teóricos; associação da teoria e da prática do internato na visão do aluno; potencialidades e desafios encontrados na área hospitalar; potencialidades e desafios encontrados na saúde coletiva –, detalhadas a seguir.

### Práticas educativas utilizadas nos encontros teóricos

Nesta categoria, os alunos compartilharam as formas de aprendizado empregadas durante os encontros teóricos, como mostram as falas a seguir:

*“O método de discussão de todo mundo falar o que significou, de começar a relacionar a prática com a teoria fica muito mais claro”. (D19)*

*“As dinâmicas usadas são muito boas, a gente consegue realmente enxergar a teoria aqui na nossa prática”. (D16)*

Na primeira fala, é caracterizado o espaço de discussão que visa estimular a reflexão da prática, denominado jornal falado. Este ocorre nos encontros teóricos semanais, e todos os internos do grupo são estimulados a participar, questionar suas vivências, compartilhar com os colegas do grupo o que consideraram de crescimento naquela semana. Para que haja uma discussão contextualizada, são disponibilizadas aos alunos referências de artigos científicos que contemplem os temas gerenciais trabalhados.

Os internos problematizam e compartilham com o grupo experiências pelas quais os outros também podem estar passando e, juntos, examinam qual a melhor estratégia de enfrentamento. É um momento de trocas, no qual o docente aproveita para explorar conteúdos relacionados com a gerência da assistência de Enfermagem.

Os relatos demonstraram que a utilização de práticas educativas que possibilitem aos alunos buscar o conhecimento por si próprios os enriquece e auxilia no desenvolvimento do grupo, uma vez que cada um é peça importante na construção do aprendizado.

As metodologias ativas serviram de base para a construção do jornal falado e de outras dinâmicas, alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. Nas condições de aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos na construção e na reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito ao processo<sup>9</sup>.

Uma das principais intenções ao se usarem as metodologias ativas é proporcionar nesses encontros teóricos a formação de profissionais questionadores e indagadores da realidade vivenciada<sup>9</sup>.

Considerando que a graduação dura somente alguns anos, enquanto a atividade profissional pode permanecer por décadas e que os conhecimentos e competências vão se transformando rapidamente, torna-se essencial pensar numa metodologia para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender<sup>10</sup>.

Na fala seguinte, os temas abordados durante os encontros teóricos são vistos de forma positiva:

*“Acho que são bem relevantes os temas que são apresentados”. (D12)*

Os temas abordados são relacionados ao gerenciamento das unidades hospitalares e da Atenção Básica, como trabalho em saúde, equipe multiprofissional, acolhimento, ações programáticas, condução do processo de trabalho, cultura e estrutura organizacional, planejamento estratégico, sistematização da assistência de enfermagem, recursos humanos e materiais, entre outros<sup>3</sup>.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam a formação acadêmica do enfermeiro no Brasil atualmente, em relação à gerência, os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer a gerência da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, assim como a ser empreendedores, gestores, empregadores ou exercer liderança na equipe de saúde<sup>11</sup>.

Seguindo neste caminho, acredita-se que o ensino de Enfermagem necessita ser contextualizado, visando à formação de profissionais que sejam críticos e reflexivos, e que estejam em sintonia com as rápidas transformações da sociedade contemporânea. Os temas abordados nos encontros teóricos têm sua importância reconhecida e valorizada por todos – docen-

tes, internos, residentes de Enfermagem, que também participam das discussões, e enfermeiros de campo<sup>12</sup>.

Diante disso, fica claro que os cursos de Enfermagem devem contemplar a preparação dos acadêmicos para a função gerencial do enfermeiro, considerando que, juntamente com a função assistencial, aquela está muito presente e evidente no cotidiano do trabalho dos enfermeiros e que é impossível dissociar as duas coisas<sup>13</sup>.

### Associação da teoria e da prática na visão do aluno

Nesta categoria, foram identificadas as seguintes falas:

*“Tem que haver a interação da teoria com a prática”. (D 13)*

*“A gente sempre conseguiu, tanto na hospitalar quanto na saúde coletiva, relacionar a teoria com a prática”. (D 9)*

As falas demonstram que a interação entre teoria e prática faz parte da realidade dos internos de Enfermagem. Tal associação é destacada neste estudo como essencial para o desenvolvimento do interno, correspondendo às necessidades exigidas na formação do enfermeiro e condizente com a realidade do cenário de saúde<sup>14</sup>.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Enfermagem torna-se constante na formação de profissionais competentes e comprometidos com a saúde e a vida, e a avaliação da aprendizagem se insere na formação, buscando a articulação da teoria com a prática<sup>14</sup>.

Para alcançar uma prática de qualidade, é necessário um embasamento científico e conhecimento teórico apropriado. E, para que a teoria seja fixada e ilustrada, é preciso discutir e refletir sobre a prática, para que essa construção do conhecimento seja cada vez mais completa. Assim, a reflexão crítica sobre a prática é uma exigência, para que ambas não se tornem independentes e desconsiderem a importância da práxis na Enfermagem<sup>9</sup>.

Para que a formação do enfermeiro generalista corresponda ao desejado pelas DCN, é preciso ocorrer a inserção precoce do aluno nas práticas curriculares, proporcionando uma atuação que o auxilie a desenvolver uma visão global, integrada e crítica da saúde, tendo como eixo central a promoção da saúde<sup>15</sup>.

Os currículos orientados para o desenvolvimento das competências requeridas para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) devem prever oportunidades pedagógicas que assegurem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades não apenas técnicas, mas também políticas e relacionais<sup>15</sup>.

Essas associações entre a prática e a teoria ocorrem durante todo o curso de Enfermagem da UEL antes do internato, ao se considerar a utilização do currículo integrado na graduação do curso. Desde o primeiro ano da graduação, o aluno é inserido em vários campos de prática, o que faz com que ele desenvolva mecanismos de enfrentamento de situações adversas, assim como a necessidade de buscar conhecimentos para aprimorar a prática<sup>5</sup>.

### Potencialidades e desafios encontrados na área hospitalar

Os estudantes identificaram algumas potencialidades e desafios encontrados no internato da área hospitalar, tanto na parte teórica quanto na prática, como demonstrado nas falas a seguir:

*“No hospitalar, eu gostei tanto da prática quanto da teoria”. (D2)*

*“Acho a parte teórica do internato hospitalar muito puxada, a gente não tem tempo pra estudar”. (D10)*

*“A parte do portfólio da parte teórica fica puxada, a gente fica cansada, mas tem contribuído da melhor forma”. (D10)*

Na primeira fala, o estudante demonstrou satisfação tanto na área prática quanto na teórica, ambas focadas conforme os objetivos propostos para o estágio. A satisfação pode ser caracterizada devido à integração da teoria com a prática ao longo de todo o estágio.

A segunda fala faz referência ao desafio representado pela grande quantidade de conteúdos teóricos, exigindo planejamento e organização dos alunos para conseguirem estudar de forma efetiva e relevante para sua atuação prática.

Ao ingressarem no curso de Enfermagem, os alunos passam por várias modificações em sua vida, como novas obrigações acadêmicas, organização das tarefas diárias, convívio com colegas e grande quantidade de conhecimentos teóricos necessários à graduação. Esses fatores podem ser avaliados como estressores<sup>16,17</sup>.

As pressões geradoras de estresse são vivenciadas em diversas oportunidades na vida pessoal, social, profissional e, igualmente, durante a trajetória acadêmica<sup>18</sup>.

Passar por momentos de estresse durante o internato é inevitável. Por isso, os alunos devem aprender a enfrentá-lo e a superá-lo, pois necessitam restabelecer seu equilíbrio para continuar a cumprir suas atividades e para terem uma qualidade de vida adequada.

Esses desafios devem contemplar procedimentos didáticos que possibilitem situar, observar e aplicar, criteriosa e

reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados durante o curso, com um inter-relacionamento multidisciplinar entre a teoria e a prática<sup>19</sup>.

Nos encontros teóricos realizados às sextas-feiras, existe a preocupação, dos docentes e do próprio grupo, de auxiliar os alunos a enfrentar seus medos e angústias, aproveitando o momento também como oportunidade de fortalecimento emocional dos internos.

Esse espaço pode ser considerado uma grande potencialidade do internato, já que almeja superar os desafios enfrentados pelos alunos em conjunto, fortalecendo-os para possíveis situações futuras encaradas nos ambientes de trabalho.

### Potencialidades e desafios encontrados na saúde coletiva

A seguinte fala caracteriza uma potencialidade relacionada à organização do tempo pelo aluno:

*“Na parte da saúde coletiva tinha um pouco mais de tempo, não ficava tão cansativo”. (D10)*

A organização do tempo é novamente citada pelo aluno, relacionando os estudos à prática do estágio. É possível perceber que o cansaço citado não é apenas físico, já que em relação ao tempo disponível nas duas áreas a carga horária é a mesma. Porém, na saúde coletiva o aluno passa oito horas diárias dentro da unidade básica sem a realização de plantões nos finais de semana.

Afirma-se que as situações envolvidas nas duas áreas de abrangência influenciam diretamente o cansaço apresentado pelos alunos. Nos hospitais, as situações enfrentadas envolvem maior gravidade por estarem relacionadas, em sua maioria, ao adoecimento, podendo proporcionar um impacto no aluno ao vivenciar a situação. Já nas UBS o processo saúde-doença possibilita a vivência do paciente como um todo, não somente durante o adoecimento.

A Atenção Básica envolve a realidade dos usuários de saúde dentro de suas casas, seja na prevenção, recuperação ou reabilitação da saúde. A variação de contextos difere na construção do aprendizado dos internos e, com isso, na sua organização pessoal.

Em ambas as áreas, hospitalar e saúde coletiva, os internos têm o seu processo de aprendizagem centrado na interação com trabalhadores da equipe de saúde e usuários, vivenciando as dificuldades, facilidades e potencialidades do ambiente de trabalho<sup>3</sup>.

Para que a organização do tempo se torne menos cansativa e mais produtiva, o aluno precisa enfrentar, independente-

mente da atuação na área básica ou hospitalar, os desafios que surgem nas unidades de estágio e nos momentos de estudo<sup>3</sup>.

O internato de Enfermagem propõe preparar enfermeiros para atuar no SUS, considerando-se fundamental que a formação ocorra por meio da vivência do cotidiano dos serviços, de tal forma que os estudantes aprendam, em relação com os trabalhadores, usuários, equipe e gestores, a realidade do cenário de saúde<sup>3</sup>.

Como desafios na saúde coletiva foram apresentados os temas discutidos:

*“Na saúde coletiva, os assuntos discutidos são muito subjetivos, acho que tinha que discutir algumas coisas sobre a prática”. (D4)*

Para o aluno, a subjetividade é encontrada é por não se relacionar o sistema de saúde estudado em sala de aula com as práticas dentro da unidade, fragmentando os conhecimentos teórico e prático.

Sabe-se que o SUS é construído com a participação ativa da população, visando tornar a assistência mais próxima das reais necessidades vividas em determinada área de abrangência. Essa participação também é vista como ferramenta essencial à construção de políticas públicas, um dos temas mais discutidos com os alunos nos encontros teóricos.

A fase de amadurecimento do interno exige do docente uma percepção aguçada, incentivando o aluno a ampliar o espaço de sala de aula para os serviços de saúde, a comunidade, a sua área de abrangência. Deseja-se que o aluno diminua a distância entre o que se diz e o que se faz, para que, em determinado momento, a sua fala seja a sua prática, efetiva, viva e real<sup>9</sup>.

Além disso, o SUS, juntamente com as DCN, definiu competências a serem atingidas, destacando a importância de ampliar as atividades práticas da rede de serviços de saúde em diferentes níveis, sobretudo na Atenção Básica<sup>20</sup>.

Durante 12 semanas, os alunos desenvolvem atividades teóricas e práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), correspondendo sua formação aos princípios e diretrizes do SUS. Isto fortalece os relacionamentos nos diversos campos de atuação do enfermeiro, não só com os profissionais, como também com as instituições de saúde, fazendo-o conhecer as distintas realidades em que a população está inserida<sup>21</sup>.

Com as situações vivenciadas na prática das unidades básicas é possível aos docentes e enfermeiros de serviço instigar o aluno a refletir sobre que temas são contemplados naquele contexto, induzindo-o a visualizar o sistema de saúde de forma mais ampla.

## CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que, na visão dos internos do curso de Enfermagem da UEL, o internato possui uma estruturação adequada, tanto prática quanto teórica, correspondendo às necessidades dos alunos e ao preconizado pelas DCN.

As potencialidades e desafios encontrados são essenciais ao aprimoramento do internato de Enfermagem, já que os alunos são peças fundamentais no planejamento e construção anual do estágio.

As falas identificaram que a instituição participa ativamente não só do processo de formação do aluno, mas também do seu amadurecimento e desenvolvimento enquanto pessoa, demonstrando que o gerenciamento do tempo e o planejamento pessoal agem como importantes ferramentas para o bom desenvolvimento do interno no campo.

Concluiu-se que é necessário abrir espaços para discutir a prática e a teoria do internato, tanto com internos como com os demais atores do processo, já que todos enriquecem a prática com suas experiências e opiniões.

Espera-se que a experiência positiva encontrada no internato de Enfermagem da UEL sirva de estímulo às outras instituições de ensino do País que visam à formação de profissionais diferenciados e que correspondam às necessidades dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

- Almeida AH, Soares CB. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm* [on line]. 2011;19(3) [capturado 28 out. 2013]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt\\_22.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22.pdf).
- Cunha ICKO, Ximenes Neto FRG. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio? *Texto Contexto Enferm*. [on- line]. 2006; 15(3) [capturado 10 set. 2013]; 479-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a13.pdf>.
- Vannuchi MTO, Lima JVC, Silva LGC, Cardoso MGP, Dellaroza MSG, Haddad MCFL. O internato de enfermagem no currículo integrado. In: Kikuchi EM, Guariente MHDM, orgs. *Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina*. Londrina: UEL; 2012. p.176-92.
- Pope C, Mays N, orgs. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- Dessunti EM, Guariente MHDM, Kikuchi EM, Tacla MTGM, Carvalho WO, Nóbrega GMA. Contextualização do currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. In: Kikuchi EM, Guariente MHDM, orgs. *Currículo Integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina*. Londrina: UEL; 2012. p.17-32.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. [on line]. Brasília; 2001. [capturado 30 out. 2013]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- Vannuchi MTO, Melchior R, orgs. *Internato de enfermagem: área hospitalar*. Londrina: UEL; 2013.
- Martins J, Bicudo MA. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. 5. ed. São Paulo: Centauro; 2006
- Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
- Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi de Mendonça JM, Moraes-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc Saúde Coletiva*. [on line]. 2008. 13(suppl 2) [capturado 09 out. 2013]; 2133-44. Disponível em: <http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/630/63009618.pdf>.
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 (BR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [cited 2012 jun 30]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
- Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm* [on line]. 2006. 15(3) [capturado 30 jun 2012]; 492-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf>.
- Prado RA, Prado ML, Reibnitz KS. Desvelando o significado da avaliação no ensino por competência para enfermeiros educadores *Rev Eletrônica Enferm*. [on line] 2012; 14(1) [capturado 20 out 2013]; 112-21. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a13.pdf>
- Chiesa AM, Nascimento DDG, Bracciali LAD, Oliveira MAC, Ciampone, MHT. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. *Cogitare Enferm*. 2007;12(2):236-40.
- Costa AL. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. *REME Rev Min Enferm*. 2007;11(4):414-19.

17. Laranjeira CA. O contexto organizacional e a experiência de stress: uma perspectiva integrativa. *Rev Salud Pública*. 2009;11(1):123-33.
18. Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2007;11(1):66-72.
19. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Rev Bras Enferm*. 2007;60(6):706-10.
20. Hayashida MZ, Hayashida MZ, JacintoISCG, PucciniI RF, Lacaz FAC. Atenção básica no SUS: publicações do campus São Paulo da Unifesp, 1994-2009. *Rev Bras Educ Med*. 2012;36(3):300-7.
21. Corrêa AB, Reibnitz KS, Kloh D, Daussy MFS, Lima MM. Inserção de estudantes da UFSC na atenção básica em saúde: em destaque a enfermagem. 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. [on-line]. 2013 jun 03-05; Natal, Brasil. [capturado em 30 out. 2013]. Disponível em: [http://www.abeneventos.com.br/anais\\_senpe/17senpe/pdf/1045po.pdf](http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1045po.pdf)

#### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

A autora Beatriz Silva Ignotti participou da formulação da idéia principal do estudo, desenvolvimento da introdução, coleta de dados, análise dos dados, resultados e conclusão.

A autora Marli Terezinha Oliveira Vannuchi participou da formulação da idéia principal do estudo, desenvolvimento da introdução, análise dos dados, resultados e conclusão.

A autora Simone Domingues Garcia participou da formulação da idéia principal do estudo, desenvolvimento da introdução, coleta de dados, análise dos dados, resultados e conclusão.

A autora Thayane Roberto Simões participou da análise dos dados, resultados e conclusão.

#### CONFLITO DE INTERESSES

As autoras Beatriz Silva Ignotti, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi, Simone Domingues Garcia e

Thayane Roberto Simões afirmam que não há nenhum tipo de conflito de interesses envolvido com o estudo realizado.

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Beatriz Silva Ignotti  
Rua Estilac Leal, 1360  
Rolândia – Jardim Roland  
CEP 86600-000 – PR  
E-mail: [biaignotti@hotmail.com](mailto:biaignotti@hotmail.com)